

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Um país em cima do joelho

Todos sabemos, desde há algumas décadas, que Portugal é o país do improviso.

Somos bons a improvisar e maus a planear.

A telenovela à volta do voto dos confinados é apenas mais um triste episódio da negligência das autoridades portuguesas, até à solução final mais óbvia, mas tardia.

Se os tribunais não autorizavam confinamentos compulsivos em hotéis, como é que seria possível proibir os cidadãos de exercerem um direito constitucional?

Qualquer leigo via a solução final a léguas, mas, à boa maneira portuguesa, lá teve que se recorrer a um parecer da Procuradoria, que concluiu pelo óbvio.

O governo andou baralhado e atrapalhado neste tempo todo, perdendo tempo e sem capacidade para equacionar um plano consistente e a tempo para garantir o voto dos confinados com segurança para todos.

Agora, toca a improvisar à pressa.

Pobres dos autarcas, sempre os mais prejudicados pela preguiça dos governantes e deputados, que agora têm que reinventar como será todo o planeamento no dia da votação, com os meios de segurança que se impõem para eleitores e membros das mesas de voto.

Temos um governo que age sempre por arrasto, um parlamento negligente que devia ter previsto este cenário e uma Comissão Nacional de Eleições que, como já aqui descrevemos várias vezes, é de uma inutilidade atroz.

É o país que temos.

Pandemia

A pandemia está longe do fim.

É assim em todo o lado e não só nos Açores.

Fazer crer que somos piores do que os outros e que estamos a seguir caminhos diferentes, para pior, em relação aos outros, é querer enganar os eleitores e assustar os cidadãos já de si preocupados com o seu angustiante dia-a-dia desde há dois anos para cá.

Fazer política com a pandemia não é aconselhável para nenhum partido, muito menos para quem aspira voltar ao poder.

Os números elevadíssimos de casos positivos e internamentos não se podem comparar com a situação do início da pandemia, porque hoje temos vacinas, melhor conhecimento da realidade das variantes e mais preparados em recursos.

A situação actual não pode ser comparada com os óculos de há dois anos, onde também se cometeram erros, muitos deles por desconhecimento.

A vida não pode parar.

Ou então morremos todos da cura.

Compra de produtos alimentares nas grandes superfícies continua em alta



Em Dezembro, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais apresenta variações mensais homólogas positivas, 8,75% a preços constantes e 7,56% a preços correntes, anunciou o SREA.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em dezembro, a preços constantes (valores brutos), uma variação mensal homóloga positiva de 8,75% e trimestral homóloga positiva de 6,83%.

A preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), verifica-se um acréscimo de 7,46% relativamente à variação média nos últimos 12 meses.

Quanto à variação mensal, esta apresenta uma variação positiva de 2,42%.

Relativamente à variação mensal homóloga e média nos últimos 12 meses a preços correntes (valores brutos), a mensal homóloga situa-se em 7,56% e a média nos últimos 12 meses nos 7,73%.

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos)

	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21
Variação trimestral homóloga (%)	4,28	5,29	4,94	2,80	3,84	4,93	9,01	9,90	11,67	12,32	11,35	7,97	6,83
Variação mensal homóloga (%)	4,87	6,16	3,87	-0,82	9,19	7,16	10,75	11,72	12,45	12,83	8,77	2,41	8,75

Base 2015=100



PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e sazonalidade)

	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21
Variação mensal (%)	-2,40	0,34	1,40	0,29	0,41	0,00	0,71	-1,21	2,60	0,07	-0,81	0,93	2,42
Variação média nos últimos 12 meses (%)	1,07	1,14	1,20	-0,17	1,11	1,71	2,85	4,11	5,61	6,92	7,69	7,22	7,46
Índices mensais	118,653	119,062	120,728	121,076	121,573	121,569	122,438	120,955	124,101	124,192	123,191	124,341	127,351

Nota: A revisão de valores dos meses anteriores deve-se aos ajustamentos decorrentes do tratamento dos efeitos de calendário e sazonalidade.

